

Apresentação

Imagem, linguagem, singular, plural ...

*Wilson Antonio Cabral Junior**

Toda história é remorso.
Carlos Drummond de Andrade
Museu da Inconfidência
Claro Enigma, 1991.

O indizível passa, sussurrado, sobre esta terra:
é já meio dia.
Ingeborg Bachmann
Meio dia, cedo
O tempo aprazado, 1992.

Pensar as relações entre imagem e linguagem é também pensar proliferações, transversalidades e derivas incontrolláveis que são imanentes a ambas e a cada uma ao mesmo tempo, à imagem e à linguagem. Neste número dos Cadernos do Centro de Organização da Memória do Oeste Catarinense, as autoras e os autores e seus artigos confrontam e pensam estas relações tanto no que elas têm de estabilizadas, conformadas em estados de coisas quanto no que elas têm de intempestivas, singulares e estruturantes. As imagens e as linguagens (e as proliferações...) que os textos expressam, evidenciam e evocam, traçam heterotopias que ampliam os horizontes imaginativos de leitoras e leitores.

Lançados à leitura entre as memórias de si descortinadas por Walter Benjamin e sua teoria intempestiva do tempo e da história;

*Antropólogo. Centro de Ciências Humanas e Sociais / CCHS. Universidade Comunitária Regional de Chapecó/ Unochapecó.

passando pelos efeitos reais, discursivos e sociais da publicidade e suas formas de circulação e apropriação na sociedade contemporânea; reconsiderando o evento crítico do Contestado em contraponto as suas apropriações positivas em enredos e intrigas contemporâneas que envolvem diferentes formas de “imaginar a comunidade” e inventar tradições; problematizando a memória do cangaço e as relações complicadas e implicadas na configuração de sua história e historicidade; refletindo acerca das relações entre música e poética; relacionando memórias, narrativas e temporalidades que se condensam em torno de um cinema e os modos de imaginar a comunidade que disparam quando confrontados com a materialidade dos efeitos do tempo sobre o espaço vivido; abrindo inquietudes em relação aos “feixe de paradoxos” e “imbróglgio de temporalidades” que perfazem um campo de problemas múltiplos relacionados ao corpo, às corporeidades; as leitoras e leitores destes textos experimentarão deslocamento epistemológico, valorativo, ético quando confrontados com a pluralidade de inquietações, problemas, questões e possibilidades que os atravessam.

Que as leitoras e os leitores dos textos que seguem possam compartilhar os sentidos daquilo que dizia Roland Barthes... o saber com sabor. Boa leitura!!!